



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA (OS) AS PROFESSORES (AS) DA EJA

Carlos Kleber Sobral Corlett (1), Inácia Érica de Farias Sobral Corlett (1), Iuziane Azevedo
Oliveira (2), Elma de Souza Cruz (3).

Secretaria Municipal de Educação de Pedra Lavrada, PB

RESUMO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), criada no ano de 1996, em seu artigo 37, definiu que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) deveria atender aos interesses e às necessidades dos indivíduos que já tinham uma determinada experiência de vida e que participam do mundo do trabalho. Daí, em sala de aula, esses indivíduos com uma vasta e rica história de vida necessitam de metodologias de ensino diferenciadas das utilizadas para crianças e adolescentes. Surge, assim, a necessidade de uma formação continuada consistente para os (as) professores (as) que forem atuar ou atuam nessa modalidade de ensino, tendo em seu processo de formação a reflexão como algo constante. Uma vez que, a partir de uma análise crítico-reflexiva de sua atuação, o docente será capaz de compreender seu processo de formação como algo que nunca finda, além de aperfeiçoar sua práxis pedagógica.

Palavras-chave: Educação – Sala de Aula - Formação

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade do Ensino Fundamental e Médio estabelecida pela legislação educacional brasileira, que dá oportunidade aos jovens e adultos para iniciar e/ou dar continuidade aos seus estudos. Acerca dessa legislação, podemos citar a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 208, inciso I, que assegura gratuitamente a oferta do ensino fundamental àqueles que a ele não tiveram acesso na idade própria. Ou seja, essa lei determina o dever do Estado em promover a educação para essas pessoas. Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, criada no ano de 1996, em seu artigo 37, definiu que a Educação de Jovens e Adultos deveria atender aos interesses e às necessidades dos indivíduos que já tinham uma determinada experiência de vida e que participam do mundo do trabalho.

Sendo assim, acredita-se que, em sala de aula esses indivíduos por terem uma vasta e rica história de vida necessitam de metodologias de ensino diferenciadas das utilizadas para



crianças e adolescentes. Surge, portanto, a necessidade de uma formação continuada consistente para os (as) professores (as) que forem atuar ou atuam nessa área, tendo em seu processo de formação a reflexão como algo constante.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que ressalta a importância das metodologias de ensino diferenciadas para os (as) alunos (as) da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Surgindo, assim, a necessidade de uma formação continuada consistente para os (as) professores (as) que forem atuar ou atuam nessa modalidade de ensino, tendo em seu processo de formação a reflexão como algo constante. Uma vez que, a partir de uma análise crítico-reflexiva de sua atuação, o docente será capaz de compreender seu processo de formação como algo que nunca finda, além de aperfeiçoar sua práxis pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO (A) PROFESSOR (A)

O fato da formação dos (as) professores (as) ser apontado por alguns especialistas em educação como uma das principais responsáveis pelos problemas dessa área reporta-se ao que diz Nóvoa (2002, p.13), embora tenha ocorrido uma verdadeira revolução nesse campo nas últimas décadas, a formação vem deixando muito a desejar, pois existe certa incapacidade para colocar em prática concepções e modelos inovadores. Isto porque as instituições ficam fechadas em si mesmas, ora por um academicismo excessivo, ora por um empirismo tradicional, ambos os desvios criticáveis. Daí, para o autor supracitado (2002, p.14): “O aprender contínuo é [ser] essencial em nossa profissão. Ele deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.”

Para Falsarella (2004, p.55), acerca do que seja formação continuada, ela nos diz que entende,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

[...] formação continuada, em sentido amplo, como processo ininterrupto que acompanha o professor durante toda a sua trajetória profissional e, em sentido estrito, como forma deliberada e organizada de aperfeiçoamento proposta ao docente, que o incentive, pela ação, pela reflexão e pela interação com seus pares, ao aperfeiçoamento de sua prática e à apropriação de saberes rumo à autonomia profissional.

Isto significa que a formação do (a) educador (a) dar-se-á ao longo de sua vida profissional, cabendo ao (à) mesmo (a) atuar como agente de sua capacitação, uma vez que ele (a) é o (a) principal responsável por esse processo, especialmente, quando realizado na escola.

Conceituando esse tipo de formação, Libâneo (2001, p.66) nos diz:

A formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional de professores. Ela visa ao desenvolvimento pessoal e profissional mediante práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, na organização e articulação do currículo, nas atividades de assistência pedagógico-didática junto com a coordenação pedagógica, nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classe etc.

Isso reforça o que fora dito anteriormente por Falsarella, acerca do conceito supracitado, pois, esse acontecimento contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do (a) professor (a), principal sujeito dessa ação que, acredita-se, não ter fim enquanto esses (as) profissionais estiverem atuando na área de educação. Além disso, quando essa formação ocorre na escola, onde se dá a troca de experiências entre o grupo, o (a) educador (a) tende a aprimorar sua prática e adquirir novos saberes.

Vasconcellos (2002, p. 123), também diz que, a escola não pode ser vista apenas como local de trabalho, mas de formação, já que, segundo ele, é necessário investir prioritariamente na formação permanente e em serviço do (a) professor (a), para que o (a) mesmo (a) possa compreender da melhor forma possível o processo educacional, a postura e métodos de trabalho mais apropriados em sua prática docente, considerando o trabalho coletivo uma estratégia decisiva para isto.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Portanto, a fim de buscar formas de se atualizar é preciso que o (a) professor (a) tenha sensibilidade e consciência de que ele (a) é o (a) próprio (a) agente de sua formação e reconheça a escola como organização, como lócus de sua capacitação.

Segundo Nóvoa (2002, p.14):

A preocupação com a pessoa do professor é central na reflexão educacional e pedagógica. Sabemos que a formação depende do trabalho de cada um. Sabemos também que mais importante do que formar é formar-se; que todo o conhecimento é autoconhecimento e que toda a formação é autoformação.

Por isto, a prática pedagógica inclui o indivíduo, com suas particularidades e sentimentos, como diz Falsarella (2004, p.10): “O professor não é “tábula rasa”. Ele carrega uma experiência construída anteriormente, e o novo é incorporado a estruturas já existentes”. Daí, quando lhe é apresentada uma nova proposta, certamente ele sofre uma desestabilização em suas concepções e práticas, pois o novo gera-lhe conflitos e medo. Entretanto, a tendência é que futuramente essa inovação torne-se parte de sua prática.

CONSIDERAÇÕES

Diante do que fora exposto, acredita-se, que bons (as) professores (as) precisam ser bem formados (as), precisam receber uma formação estruturada, formalizada e séria para que a educação básica ganhe em qualidade de aprendizado.

Acredita-se, também, que a formação oportuniza ao (a) professor (a) não apenas o saber em sala de aula, pois o (a) mesmo (a) precisa conhecer as questões que perpassam a educação, as várias práticas analisadas em sua perspectiva histórica, o desenvolvimento de seus (uas) alunos (as) em seus diversos aspectos (afetivo, cognitivo e social), bem como refletir criticamente seu papel diante dos (as) mesmos (as) e de toda sociedade.

Com isso, percebe-se que as pessoas vivem num mundo que se transforma diariamente, onde o conhecimento torna-se o fator de diferenciação. Portanto, cabe aos profissionais da educação, terem clareza de que os processos de ensino e aprendizagem encontram-se em reformulação contínua e que diante dessa transformação, exige-se do (a) professor (a) constante atualização, adquirida na chamada formação continuada, cujo conceito



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

vem sendo amplamente discutido no cenário educacional, a fim de dar uma nova definição a função docente ante aos desafios propostos ao exercício da profissão nos últimos tempos.

A formação continuada referente à formação de professores (as) que já estão na ativa, ou seja, em exercício, através de programas desenvolvidos dentro ou fora da escola, já que de acordo com o que foi dito, existe uma perspectiva de que a escola é um lócus de formação, considerada por alguns teóricos como melhor lugar para o (a) professor (a) se aperfeiçoar.

Enfim, esse trabalho contribuiu para chamar a atenção do profissional da educação, no sentido de buscar investir em sua formação, se quiser ser tido (a) como um (a) bom (a) professor (a) e ter bons resultados entre os (a) seus (as) alunos (as).

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição* (1988). Edição administrativa atualizada em julho de 2003. Brasília: Senado Federal, 2004.

_____. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, D. F., 2006.

FALSARELLA, Ana Maria. *Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor*. Campinas, S. P.: Autores Associados, 2004— (Coleção formação de professores).

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2001.

NÓVOA, António. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa, Portugal: EDUCA, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2002. (Subsídios Pedagógicos do Libertad).